

METRO DO PORTO, S.A.

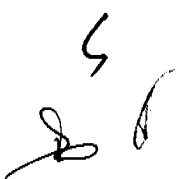
CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO TRIMESTRAL

PERÍODO DE 01 DE ABRIL DE 2008 a 30 DE JUNHO DE 2008

METRO DO PORTO, S.A.**CONSELHO FISCAL****RELATÓRIO TRIMESTRAL****PERÍODO DE 01 DE ABRIL DE 2008 a 30 DE JUNHO DE 2008****ÍNDICE**

| | <u>Pág. n°(s).</u> |
|--|---------------------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. ASPECTOS SALIENTES DO TRIMESTRE | 4 |
| 3. ANÁLISE DAS CONTAS | |
| 3.1 - Contas de Balanço | 5 |
| 3.2 - Contas de Resultados | 10 |
| 4. ANÁLISE DOS ORÇAMENTOS | |
| 4.1 - Orçamento de Investimentos | 12 |
| 4.2 - Financiamento | 13 |
| 4.3 - Orçamento de Exploração | 14 |
| 5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 15 |
| 6. NOTAS FINAIS | 16 |
| 7. ANEXOS: (Balanço e Demonstração dos Resultados) | 18 |



1.INTRODUÇÃO

Em conformidade com o estabelecido no Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto e no Despacho n.º 14 277/2008, do Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de Maio, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 99, de 23 de Maio e com o disposto no n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, o Conselho Fiscal da sociedade “Metro do Porto, S.A.”, apresenta o relatório respeitante ao segundo trimestre de 2008.

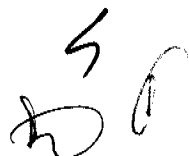
O primeiro regime jurídico da exploração de um sistema de metro ligeiro na área metropolitana do Porto, foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 71/93, de 10 de Março, consagrando a exploração desse sistema, em regime exclusivo, a uma sociedade anónima de capitais públicos.

A sociedade “Metro do Porto, S.A.”, que teve inicialmente a firma “Metro da Área Metropolitana do Porto, S.A.”, foi constituída em 06 de Agosto de 1993, tendo por objecto a exploração de um sistema de metro ligeiro na AMP. No âmbito desse objecto compreende-se a construção das infra-estruturas do empreendimento e a aquisição dos equipamentos e material circulante, além da própria exploração já referida.

Foram realizadas, algumas alterações ao regime jurídico inicial, no desenvolvimento do projecto, onde se destaca a publicação do Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro que revogou o Decreto-Lei n.º 71/93 e criou novos Estatutos para a sociedade. Esses Estatutos foram mais tarde reformulados pelo Decreto-Lei n.º 261/2001, de 26 de Setembro, ficando o capital social a ser de € 5 000 000, e a sede a localizar-se na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 1 862 – 7º Andar, no Porto. Finalmente pela Deliberação Social Unânime por Escrito, datada de 25 de Março de 2008, os Estatutos sofreram diversas alterações, das quais destacamos o aumento do capital social para € 7 500 000, a nova estrutura accionista e a reformulação da estrutura da administração e fiscalização, onde se evidencia a substituição do Fiscal Único por um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente.

Após a alteração acima referida, a estrutura accionista passou a ter a seguinte composição:

| | |
|--|----------|
| . Estado Português..... | 40,0000% |
| . Área Metropolitana do Porto..... | 39,9993% |
| . Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A..... | 16,6667% |
| . CP – Caminhos de Ferro Portugueses..... | 3,3333% |
| . Câmara Municipal de Gondomar..... | 0,0001% |
| . Câmara Municipal da Maia..... | 0,0001% |
| . Câmara Municipal de Matosinhos..... | 0,0001% |
| . Câmara Municipal do Porto..... | 0,0001% |
| . Câmara Municipal da Póvoa de Varzim..... | 0,0001% |
| . Câmara Municipal de Vila do Conde..... | 0,0001% |
| . Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia..... | 0,0001% |

5


O Acordo Parassocial dos accionistas da Metro do Porto, S.A. criado pelo Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro, que foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 261/2001, de 26 de Setembro, encontra-se em fase de revisão.

Foram estipuladas as bases da Concessão, por um período de 50 anos, pelo Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro, com as alterações decorrentes da Lei n.º 161/99, de 14 de Setembro, do Decreto-Lei n.º 261/2001, de 26 de Setembro, do Decreto-Lei n.º 249/2002, de 19 de Novembro, do Decreto-Lei n.º 33/2003, de 24 de Fevereiro, do Decreto-Lei n.º 166/2003, de 24 de Julho e do Decreto-Lei n.º 233/2003, de 27 de Setembro.

O Decreto-Lei n.º 249/2002, de 19 de Novembro, veio permitir a realização de operações de leasing de equipamento afecto ao sistema.

De acordo com a Base XIII do Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro, o financiamento, quer do investimento, quer da actividade de operação, é assegurado:

- Pelo Estado, segundo regras ali definidas, através de dotações do Orçamento do Estado, de fundos de origem comunitária e através de garantias a empréstimos contraídos pela empresa;
- Pelos proveitos auferidos pela empresa no exercício da sua actividade e as contribuições de capital, suprimentos e prestações acessórias de capital realizadas pelos seus sócios;
- Eventualmente, por produto de empréstimos a contrair pela empresa.

2. ASPECTOS SALIENTES DO TRIMESTRE

- Em Abril foi realizado o aumento de capital, de M€ 2,5, integralmente subscrito pelo accionista Estado, de acordo com a Deliberação Social Unânime por Escrito, de 25 de Março de 2008.
- Em 26 de Maio de 2008 foi inaugurado o troço João de Deus – D. João II, com uma extensão de 716 metros. A linha Amarela passa assim a ter, a Sul, a nova estação terminal de D. João II.

Com esta inauguração o Sistema de Metro Ligeiro passa a ter uma extensão de 59,6 kms servidos por 70 estações.

- De salientar que no final do primeiro semestre, as demonstrações financeiras da Metro do Porto apresentam uma situação líquida negativa de M€ 7,7, mesmo mantendo as Prestações do Concedente (m€ 471 561) na Situação Líquida.

- A Empresa não está, por conseguinte, a cumprir o disposto no Art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

3. ANÁLISE DAS CONTAS

A contabilidade da Empresa é elaborada de acordo com os princípios e critérios constantes do Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas aplicáveis.

Entre os princípios contabilísticos aplicados, destaca-se o do custo histórico. A divulgação das demonstrações financeiras socorre-se, por vezes, com carácter supletivo, das normas internacionais de relato financeiro (IFRS).

Os investimentos financeiros da Empresa são valorizados pelo método da equivalência patrimonial.

O sistema informático utilizado é um programa da Sage.

Segue-se a análise dos desvios mais relevantes, em relação aos saldos do fim do exercício anterior, nas contas de balanço, e aos saldos do período homólogo de 2007, nas contas de resultados.

3.1 - CONTAS DE BALANÇO

3.1.1 Fornecedores

MAPA DA CONTA FORNECEDORES

(valores em milhares de euros)

| | Junho/2008 | Dezembro/2007 |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| | | |
| | | |
| | | |
| Por rubricas do balanço | | |
| | | |
| Fornecedores Total | 29.217 | 18.440 |
| | | |
| Por entidade | | |
| | | |
| Normetro, ACE | 25.671 | 15.645 |
| Prosegur, SA | 1.582 | 1.139 |
| Outros fornecedores | 1.964 | 1.656 |
| Total | 29.217 | 18.440 |
| | | |
| Saldo da conta Fornecedores | 29.217 | 18.440 |

SA

O saldo desta conta é credor de m€ 29 217, em 30 de Junho e era credor de m€ 18 440, em 31 de Dezembro de 2007, a que corresponde um aumento de m€ 10 777 (58%).

POR ENTIDADES, com saldos iguais ou superiores a m€ 1 000, no semestre, temos:

-Normetro, ACE: o aumento do saldo desta conta no primeiro semestre decorre, por um lado, de facturas e notas de crédito emitidas pelo Normetro, ACE, no valor de m€ 23 083, respeitantes à operação comercial, e, por outro, de pagamentos da Metro, no valor m€ 13 057.

-Prosegur, SA: o aumento do saldo desta conta até 30 de Junho resulta, por um lado, de facturas emitidas pela Prosegur, SA, no valor de m€ 2 027, e, por outro, de pagamentos da Metro, no valor m€ 1 584.

3.1.2 Empréstimos Obtidos

O saldo desta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

| | (Valores em euros) | | | Valor total utilizado |
|-------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| | Valor em dívida em 31/12/2007 | Aumento/redução 1.º trimestre de 2008 | Aumento/redução 2.º trimestre de 2008 | |
| BEI-Médio e Longo Prazo | 743.689.708 | 0 | 0 | 743.689.708 |
| Financiamento Bancário | | | | |
| -Médio e Longo Prazo | 500.000.000 | 148.750.000 | 50.000.000 | 698.750.000 |
| Financiamento Bancário | | | | |
| -Curto Prazo | 311.652.576 | -99.234.297 | -23.326.826 | 189.091.453 |
| | <u>1.555.342.284</u> | <u>49.515.703</u> | <u>26.673.174</u> | <u>1.631.531.161</u> |

Neste segundo trimestre verificou-se o aumento do endividamento bancário da Empresa, no valor de m€ 26 673.

O endividamento de médio e longo prazo teve um crescimento de m€ 50 000, salientando-se que:

- Pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, em 12 de Fevereiro de 2008, e pela Senhora Secretária de Estado dos Transportes, em 13 de Fevereiro de 2008, foi a empresa autorizada a contratar duas operações de financiamento de médio e longo prazo, num total de cerca de 252 milhões de euros, com vista à reestruturação da dívida que se vencerá durante o ano de 2008.

- Desse endividamento contratado foram utilizados apenas M€ 150, no 1.º trimestre de 2008, no pagamento de dois financiamentos intercalares de M€ 75 cada, ao Banco BPI e à Caixa Geral de Depósitos, que se venceram em 15 de Fevereiro de 2008.

No segundo trimestre, foram utilizados mais 50, desses M€ 252, que foram aplicados no pagamento de um financiamento intercalar do Banco Espírito Santo, que se venceu em 14 de Junho de 2008. No que respeita ao endividamento de curto prazo, passou-se de m€ 212 418, em 31/03/2008, para m€ 189 091, em 30/06/2008, salientando-se que:

- Consideramos, em primeiro lugar, que este endividamento de curto prazo foi reduzido neste trimestre em m€ 50 000, devido a uma transferência de médio e longo prazo desse montante, acima referido.
- Assim sendo,

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Em 31/03/2008 (311 652-99 234) | m€ 212 418 |
| Recebido de médio e longo prazo | <u>-m€ 50 000</u> |
| Saldo de curto prazo | m€ 162 418 |

- Em segundo lugar, como o saldo em 30/06/2008 é de m€ 189 091, em vez de m€ 162 418, verificou-se, na verdade, uma redução desta dívida de curto prazo inferior à que era esperada em resultado da operação antes referida.

A empresa transitou de 2007 para 2008, com "plafonds" de crédito aprovados pela Banca, no total de cerca de m€ 919 300, dos quais estavam utilizados, aproximadamente, m€ 811 600, restando disponíveis para utilização cerca de m€ 107 700.

O acréscimo de cerca de m€ 26 673 no curto prazo, no 2.º trimestre, tinha cobertura nestes m€ 107 700 e não careceria, por conseguinte, de qualquer pedido de autorização, a fim de dar cumprimento, se necessário, ao art.º 5º do Acordo Parassocial e n.º 2 do art.º 13º do Decreto-Lei 558/99, na versão dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto.

A verba de acréscimo de cerca de M€ 200, no médio e longo prazo, está integrada no orçamento para 2008, pelo que consideramos cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 558/99, na versão dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto.

O orçamento aprovado para 2008 prevê necessidades de tesouraria de M€ 484 366, sendo que no fim do 2.º trimestre atingia no médio e longo prazo um acréscimo de cerca de M€ 200 e no curto prazo um aumento de M€ 26,7.

Notas:

OUTROS DEVEDORES

Não existe qualquer saldo igual ou superior a m€ 1 000.

OUTROS CREDITORES

Outros credores de médio e longo prazo: inclui apenas o saldo da conta Nortrem, ACE.

POR ENTIDADE:

-Normmetro, ACE: a redução do saldo desta conta no primeiro semestre decorre, por um lado, de facturas e notas de crédito emitidas pelo Normmetro, ACE, no valor de m€ 11 779, e, por outro, de pagamentos da Metro, no valor m€ 17 783.

-Refer, EP: a redução do saldo desta conta no primeiro semestre decorre, por um lado, de facturas emitidas pela Refer, EP, no valor de m€ 1, e, por outro, de pagamentos da Metro, no valor m€ 1 452.

-OFM - Obras Públicas Ferroviárias, SA: o aumento do saldo no semestre resulta de facturação da OFM, no valor de m€ 3 334, e de pagamentos efectuados pela Metro, no valor de m€ 2 402.

-ABB - Alexandre Barbosa Borges, SA: o aumento do saldo neste semestre resulta de facturação do fornecedor no valor de m€ 1 674, e de pagamentos efectuados pela Metro, no valor de m€ 1 539.

-Consulgal, SA: o aumento no semestre resulta de facturação da Consulgal, SA, no valor de m€ 3 916, e de pagamentos efectuados pela Metro, no valor de m€ 3 895.

-Bombardier Transportation Portugal, SA: a redução do saldo desta conta no primeiro semestre decorre, por um lado, de facturas emitidas pelo fornecedor, no valor de m€ 1 540, e, por outro, de pagamentos da Metro, no valor m€ 3 878.

-Nortrem, ACE: a redução do saldo neste semestre decorre, por um lado, do pagamento de rendas do leasing dos veículos do metro ligeiro, no valor de m€ 9 145, e, por outro, do recebimento de rendas respeitantes à manutenção dos mesmos veículos, no valor de m€ 1 896.

3.1.4 Prestações do Concedente

Esta rubrica não teve qualquer variação no primeiro semestre de 2008.

3.2 - CONTAS DE RESULTADOS

3.2.1 Custos e Perdas

3.2.1.1 *Fornecimentos e Serviços Externos*

Esta conta regista, no fim do primeiro semestre, o valor de m€ 39 669, a que corresponde uma redução de m€ 1 305 (3%) relativamente a igual período de 2007.

A variação mais significativa refere-se aos subcontratos relacionados com a operação comercial de exploração de transporte de passageiros, com uma redução de m€ 1 955 (8%), em relação a 31 de Março de 2007.

Há depois variações de saldos positivas e negativas, que se traduzem, globalmente, numa variação positiva de m€ 650.

Os referidos subcontratos apresentam, em 30 de Junho, um saldo de m€ 23 253, as rendas de leasing de veículos de metro ligeiro um valor de m€ 7 812, vigilância e segurança com m€ 1 987 e os trabalhos especializados a importância de m€ 4 368, sendo estas as principais componentes do saldo da conta Fornecimentos e serviços externos.

3.2.1.2 *Impostos*

Esta rubrica regista, em Junho de 2008, o valor de m€ 2 722, a que corresponde um aumento de m€ 1 317 (94%) relativamente a igual período de 2007.

Neste primeiro semestre verificou-se o aumento de imposto de selo sobre juros e contratos de m€ 1 824, onde sobressai o pagamento de imposto do selo, no valor de m€ 1 512, respeitante aos financiamentos externos da Goldman Sachs International Bank e do Deutsche Bank AG.

Por outro lado, o imposto de selo sobre financiamentos teve uma redução de m€ 491.

3.2.1.3 *Custos e Perdas Financeiros*

O saldo desta rubrica, em 30 de Junho de 2008, é de m€ 32 354, apresentando em Junho de 2007 o valor de m€ 28 728. Teve um aumento de 13 % (cerca de m€ 3 627) em relação a igual período de 2007.

O crescimento do valor desta conta deve-se, especialmente, ao aumento do endividamento bancário da Empresa e à subida das taxas de juro.

ASB

3.2.2 PROVEITOS E GANHOS

3.2.2.1 *Prestações de Serviços*

Esta conta atingiu o valor de m€ 16 379, em 30 de Junho de 2008, mostrando um aumento de 11% (m€ 1 592) em relação a igual período de 2007. Refere-se que a Empresa aplicou um aumento da tarifa de 3,91% no preço dos bilhetes, conforme Despacho Normativo n.º 2/2008, publicado no Diário da República, II série, n.º 7, de 10 de Janeiro.

Nesta rubrica estão registados, também, os valores de serviços de manutenção, prestados ao abrigo dos contratos de locação operacional celebrados sobre o material circulante, com um valor de m€ 1 813, no final do primeiro semestre de 2008, e m€ 1 814, em igual período de 2007.

Apresentamos, seguidamente, a evolução das prestações de serviços (em m€):

| | Junho/2008 | Junho/2007 |
|---|------------|------------|
| Transporte de passageiros | 14.287 | 12.849 |
| Manutenção de veículos do metro ligeiro | 1.813 | 1.814 |
| Outras | 279 | 124 |
| | 16.379 | 14.787 |

3.2.2.2 *Subsídios à Exploração*

Neste primeiro semestre de 2008, a Metro do Porto reconheceu m€ 5 179 de indemnizações compensatórias, tomando como referência o valor que lhe foi atribuído em 2007, mas para as quais ainda não obteve qualquer parecer da Tutela.

3.2.2.3 *Trabalhos para a Própria Empresa*

No primeiro semestre de 2008 a Metro do Porto não contabilizou quaisquer valores nesta rubrica, tendo registado m€ 8 965 em igual período de 2007. Contudo há cálculos provisórios de trabalhos para a própria empresa, no final do 1.º semestre, que ascendem a m€ 4 892.

A Metro, ainda não efectuou esses registos, em virtude de admitir que podem ocorrer, até ao final do exercício, alterações das variáveis subjacentes ao próprio cálculo desses trabalhos.

4. ANÁLISE DOS ORÇAMENTOS

4.1 ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Nas informações recolhidas quanto ao orçamento para investimentos em 2008 (Nota Técnica n.º MP 762355/08 respeitante a 31/03/2008) foi indicado o valor total de investimentos de M€ 214,9.

Contudo, em virtude de não ter sido obtido o acordo da Tutela, foram retirados das Informações de Gestão mensais, a partir de Abril inclusive, alguns valores, nomeadamente na linha Dragão - Venda Nova a importância de m€ 18 300 e nos Investimentos Diversos, no montante de m€ 10 669, ficando o investimento total aprovado reduzido a m€ 185 983, nos quais se inclui uma obra de M€ 12,944 relativo a adaptações no PMO – Parque de Manutenção e Oficinas – Guifões, obra que se destina a aumentar o espaço para estacionamento e manutenção dos novos veículos “tram-train” a chegar, e cujo pedido de aprovação foi dirigido à Tutela, em 08 de Fevereiro de 2008.

No semestre, o investimento atingiu o montante total de M€ 24,1 (correspondendo a 13% do orçamento total para 2008, o qual já foi aprovado em M€ 185,983, considerando-se como aprovados os M€ 12,944 realizados no 2.º trimestre. Essa verba de M€ 24,1 inclui m€ 494, que não foram orçamentados nem aprovados e dizem respeito a estudos, projectos e fiscalização da linha ou linhas que possam servir adequadamente a zona ocidental do Porto e Matosinhos Sul.

De referir que no primeiro semestre de 2007 o montante de investimentos ascendeu a M€ 24,7.

Em termos plurianuais, o investimento no Sistema de Metro Ligeiro da Área Metropolitana do Porto, ascende a M€ 2 137 (M€ 1 887 líquidos da alienação do material circulante original).

Os valores da execução orçamental de M€ 24,1, mais significativos, ocorreram nas seguintes rubricas:

| Rubricas | Execução/Valor | Execução/percentagem |
|--------------------------------------|----------------|----------------------|
| Revisão de preços e outros inerentes | 8,992 | 61,8 % |
| Duplicação linha da Trofa | 1, 288 | 6,2% |
| Outros | 5, 963 | 11,3% |
| Investimentos em conclusão | 4,879 | 11,6% |

A rubrica Revisão de preços e outros inerentes teve uma execução neste semestre de m€ 8 992, o que corresponde a 61,8% do orçamento anual e refere-se a trabalhos a mais (m€ 8 717) e a revisão de preços (m€ 275).

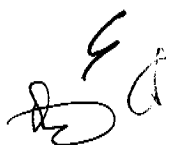
Sobre a Duplicação da linha da Trofa a execução atingiu o valor de m€ 1 288, correspondente a 6,2% do orçamento anual e respeita a trabalhos de construção civil da infra-estrutura do sistema (m€ 348) e de compatibilização urbana (m€ 940).

No que respeita à rubrica Outros a execução atingiu o valor de m€ 5 963, o que corresponde a 11,3% do valor anual orçamentado e respeita, essencialmente, a trabalhos de compatibilização urbana, infra-estruturas e arruamentos nas linhas A, B, C e D (m€ 2 287) e a nova fiscalização (m€ 3 408). Restam m€ 268 para estudos e projectos (m€ 201) e outros (m€ 67).

Em relação à rubrica de Investimentos em conclusão a realização orçamental atingiu o valor de m€ 4 879, a que corresponde a percentagem de 11,6% em relação ao orçamento anual. Este investimento foi realizado na linha D (amarela), no prolongamento João de Deus - Sto. Ovídio (m€ 3 941) e em adaptações no Parque de Manutenção e Oficinas de Guifões (m€ 938).

4.2 FINANCIAMENTO

Para 2008, com data de 4 de Dezembro de 2007, foram orçamentados m€ 235 093, de diversas proveniências, para o financiamento dos projectos aprovados.



4.3 ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Apresentamos agora o seguinte quadro relativo à exploração:

Orçamento de Exploração de 2008

(valores em euros)

| DESCRIÇÃO | Orçamento 2008 | Real até Junho | Orçamento disponível | Execução % |
|--|--------------------|--------------------|-------------------------|---------------|
| Custos e Perdas | | | | |
| Fornecimentos e serviços externos | 77.118.640 | 39.668.758 | 37.449.882 | 51% |
| Custos com o Pessoal | 6.490.433 | 2.649.360 | 3.841.073 | 41% |
| Outros custos e perdas operacionais | 3.005.000 | 2.742.179 | 262.821 | 91% |
| Amortizações e ajustamentos do exercício | 65.991.266 | 25.237.284 | 40.753.982 | 38% |
| Custos e perdas financeiros | 67.801.564 | 32.354.407 | 35.447.157 | 48% |
| Custos e perdas extraordinários | 35.000 | 10.319 | 24.681 | 29% |
| Imposto s/o rendimento exercício | 29.000 | 0 | 29.000 | 0% |
| Total de custos e perdas | 220.470.903 | 102.662.307 | 117.808.596 | 47% |
| Proveitos e ganhos | | | | |
| Vendas | | | | |
| Prestações de serviços | 34.375.259 | 16.378.681 | 17.996.578 | 48% |
| Proveitos suplementares | 0 | 40.540 | -40.540 | |
| Subsídios à exploração (a) | 246.033.000 | 5.179.494 | 240.853.506 | 2% |
| Trabalhos para a própria empresa | 12.466.387 | 0 | 12.466.387 | 0% |
| Proveitos e ganhos financeiros | 112.000 | 392.688 | -280.688 | 351% |
| Proveitos e ganhos extraordinários | 0 | 52.736 | -52.736 | |
| Total de proveitos e ganhos | 292.986.646 | 22.044.139 | 270.942.507 | 8% |
| Variação da produção | | | | |
| Resultado líquido do exercício | 72.515.743 | -80.618.170 | 153.133.913 | -111% |

(a) Discriminação:

| | |
|---|---------------|
| IC's pelo serviço de transporte | M€ 156 |
| Renda pela disponibilização da infraestrutura | M€ 90 |
| Total | M€ 246 |

Relativamente aos principais desvios percentuais importa realçar os seguintes:

- Outros Custos e Perdas Operacionais: Em virtude do Orçamento de Exploração não incluir a conta "Impostos", o saldo da mesma é acrescido aos Outros Custos e Perdas Operacionais. Desta forma, o desvio orçamental resulta, essencialmente, do valor pago a título de Imposto do Selo que incidiu sobre os novos financiamentos bancários contraídos no primeiro trimestre e que totalizaram m€ 1 512. Se tal não tivesse acontecido, o saldo desta conta seria de m€ 1 230.

4
AD

- Proveitos e Ganhos Financeiros: O valor do desvio orçamental resulta de juros creditados pelos Bancos, sobre saldos de contas depósitos à ordem, saldos com origem no financiamento de M€ 252, conseguido no 1º Trimestre de 2008 e cuja aplicação será mais tarde. Destaca-se o crédito de m€ 354,983 proveniente do Deutsche Bank. Retirando-se essa verba o saldo seria de m€ 37,705.

- Subsídios à exploração: A execução orçamental de apenas 2% prende-se com a não atribuição pelo Estado dos subsídios à exploração orçamentados.

- Trabalhos para a própria empresa: A tradição da empresa era calcular os trabalhos para a própria empresa apenas no fim de cada semestre. Neste exercício, embora continuando a efectuar o cálculo da estimativa dos trabalhos para a própria empresa realizados no semestre, resolveu o Conselho de Administração não os reconhecer, atendendo a que esse cálculo pode vir a sofrer alterações até ao final do ano, em virtude de eventuais alterações das variáveis subjacentes ao próprio cálculo. Assim sendo, os trabalhos para a própria empresa apenas serão reconhecidos no final do exercício.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 SITUAÇÃO ECONÓMICA

A Empresa registou, no final do primeiro semestre, um resultado líquido negativo de m€ 80 618, que representa um agravamento de m€ 7 048 (10 %), relativamente a igual período de 2007. Contudo, haverá que tomar em consideração o facto de ainda não ter sido feito o reconhecimento dos trabalhos para a própria empresa, neste semestre.

Os proveitos totais atingiram o montante de m€ 22 044, traduzindo uma redução de 14% relativamente a 30 de Junho de 2007 (m€ 25 508), havendo, no entanto que considerar que nestes estavam incluídos trabalhos para a própria empresa, na importância de m€ 8 965. Sem esse valor os proveitos teriam sido de m€ 16 543 em 2007, traduzindo um Resultado Líquido negativo do semestre de m€ 82 534, ou seja, menor que o Resultado Líquido negativo do semestre de 2008 que foi de m€ 80 618. Os custos totais, que apresentaram um valor de m€ 102 662, cresceram 4% em relação a igual período de 2007.

Os resultados operacionais são negativos no montante de m€ 48 699 contra m€ 45 344 igualmente negativos, em 30 de Junho de 2007, o que corresponde a um agravamento de 7%, encontrando-se, no entanto, influenciados pela existência de trabalhos para a própria empresa em 2007, no montante de m€ 8 965.

O aumento dos resultados negativos totais foi influenciado, essencialmente, pelo crescimento dos Impostos (+ m€ 1 317) e dos Custos e Perdas Financeiros (+ m€ 3 627), mas, sobretudo, pela redução dos Trabalhos para a Própria Empresa (- m€ 8 965). Em sentido inverso verificou-se o aumento do valor das Prestações de Serviços (+ m€ 1 592) e dos Subsídios à Exploração (+ m€ 3 978) e a redução dos Fornecimentos e Serviços Externos (- m€ 1 305).

5.2 SITUAÇÃO FINANCEIRA

A empresa apresenta uma Situação Líquida negativa, mesmo não reconhecendo as Prestações do Concedente (m€ 471 561) no Passivo, o que implica o incumprimento do disposto no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

O passivo teve um aumento de cerca de m€ 71 196, em relação a Dezembro de 2007. Esta variação resultou, essencialmente, por um lado, do aumento das dívidas bancárias de médio e longo prazo (+ m€ 198 750) e dos fornecedores, c/c (+m€ 10 620) e, por outro, da diminuição das dívidas bancárias de curto prazo (- m€ 122 562), das dívidas a fornecedores de imobilizado c/c (- m€ 7 524) e de outros credores de curto prazo (- m€ 5 710), além de outras pequenas variações de saldos.

O grau de endividamento da Empresa continua a agravar-se, de forma acelerada, tendo passado de 8,72, em Dezembro de 2006, para 27,58, em Dezembro de 2007, situando-se nos 64,31, em Março de 2008. Com o agravamento neste 2.º trimestre, e inclusivamente a apresentação de uma Situação Líquida negativa, deixou de ter significado a elaboração deste rácio de estrutura do capital.

O auto-financiamento neste primeiro semestre foi negativo de m€ 55 381, sendo em Junho de 2007, também negativo, de m€ 48 595, mas também está influenciado pelo não reconhecimento dos trabalhos para a própria empresa, em 2008, no montante de cerca de m€ 4 892.

6. NOTAS FINAIS

6.1 Foram detectadas algumas situações muito pouco relevantes quanto ao cumprimento do Artigo 5º do Acordo Parassocial, nomeadamente, as seguintes:

- a) Investimentos indicados no orçamento de 2008, mas ainda não aprovados pela Tutela:

-Linha Dragão – Venda Nova, no valor global de m€ 18 300, dos quais foram gastos apenas m€ 32 no 1º semestre.

- b) Investimentos não incluídos no orçamento, mas incluídos nas Informações de Gestão mensais do 1.º trimestre de 2008, no total de m€ 10 669, relativos a obras na linha da Trofa (m€ 7 800); estudos, projectos e fiscalização relacionados com várias linhas (m€ 2 768) e ainda outros custos de consultadoria (m€ 101), que foram retirados das citadas Informações de Gestão, a partir de Abril de 2008, inclusive.
Apesar de retirados, foram gastos m€ 494 no 1.º semestre, respeitantes a estes investimentos.

Salienta-se que, detendo a Metro do Porto uma Situação Líquida negativa desde 30 de Junho de 2008, o cumprimento rigoroso do Artigo 5º do Acordo Parassocial inviabilizaria a gestão corrente da Empresa. Será assim conveniente a rápida finalização da revisão do Acordo Parassocial, designadamente o seu Artigo 5º.

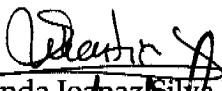
Em relação ao endividamento bancário, não houve qualquer situação de incumprimento da legislação que tivesse imposto o pedido prévio de autorização ao Estado, porquanto todos os financiamentos estavam a coberto do orçamento da sociedade.

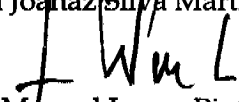
6.2 A inexistência de um contrato-programa aprovado para cobertura dos défices de exploração, imposto na Base XV das Bases da Concessão, que defina os parâmetros da atribuição de indemnizações compensatórias para a exploração deficitária, já prevista, em virtude de se tratar de um sistema de transporte em regime de serviço público, tem conduzido a uma acumulação de prejuízos anuais que a sociedade dificilmente terá capacidade de suportar. O auto-financiamento foi negativo, neste primeiro semestre, no montante de m€ 55 381.

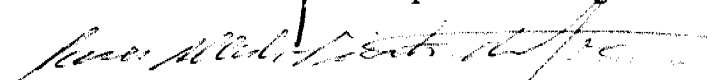
6.3 Atendendo ao elevado passivo financeiro, originado pela construção das infraestruturas da primeira fase do sistema de metro ligeiro do Porto, que não dispuseram do necessário financiamento próprio, esperamos que sejam tomadas medidas que visem a breve resolução deste problema.

Porto, 16 de Setembro de 2008

O Conselho Fiscal


Dra. Maria Fernanda Joana Silva Martins - Presidente


Dr. Guilherme Manuel Lopes Pinto - Vogal


António Magalhães & Carlos Santos - S.R.O.C., representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº177 - Vogal

7. ANEXOS: BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

8 1
4

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2008

Unidade:EUROS

| Codigo das contas | Activo | 2008 | | | Dezembro 2007 |
|-------------------|---|---------------|-------------|---------------|---------------|
| | | AB | AA | AL | AL |
| | Imobilizado: | | | | |
| | Imobilizações incorpóreas: | | | | |
| 431 | Despesas de instalação..... | 81.512.293 | 6.757.558 | 74.754.735 | 75.518.629 |
| 432 | Despesas de investigação e desenvolvimento..... | | | | |
| 433 | Propriedade industrial e outros direitos..... | | | | |
| 434 | Trespases..... | | | | |
| 441/6 | Imobilizações em curso..... | 89.002.930 | | 89.002.930 | 85.245.409 |
| 449 | Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas..... | | | | |
| | | 170.515.223 | 6.757.558 | 163.757.666 | 160.764.038 |
| | Imobilizações corpóreas: | | | | |
| 421 | Terrenos e recursos naturais..... | 122.692.696 | | 122.692.696 | 122.692.696 |
| 422 | Edifícios e outras construções..... | 1.250.470.619 | 130.052.566 | 1.120.418.053 | 1.139.271.583 |
| 423 | Equipamento básico..... | 210.561.730 | 25.117.089 | 185.444.641 | 189.768.267 |
| 424 | Equipamento de transporte..... | 1.009.506 | 635.027 | 374.479 | 525.623 |
| 425 | Ferramentas e utensílios..... | 281.642 | 264.978 | 16.664 | 34.274 |
| 426 | Equipamento administrativo..... | 2.472.206 | 2.333.459 | 138.747 | 230.733 |
| 427 | Taras e vasilhame..... | | | | |
| 429 | Outras Imobilizações Cóporeas..... | 6.063.305 | | 6.063.305 | 6.063.305 |
| 441/6 | Imobilizações em curso..... | 124.950.431 | | 124.950.431 | 101.321.308 |
| 448 | Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas..... | 1.037.172 | | 1.037.172 | 1.557.234 |
| | | 1.719.539.307 | 158.403.119 | 1.561.136.188 | 1.561.465.023 |
| | Investimentos financeiros: | | | | |
| 4111 | Partes de capital em empresas do grupo..... | 2.189 | | 2.189 | 2.189 |
| 4121+4131 | Empréstimos a empresas do grupo..... | | | | |
| 4112 | Partes de capital em empresas associadas..... | 168.551 | | 168.551 | 168.551 |
| 4122+4132 | Empréstimos a empresas associadas..... | | | | |
| 4113+414+415 | Títulos e outras aplicações financeiras..... | | | | |
| 441/6 | Outros empréstimos concedidos..... | | | | |
| 447 | Imobilizações em curso..... | | | | |
| | Adiantamentos por conta de investimentos financeiros..... | | | | |
| | | 170.740 | | 170.740 | 170.740 |
| | Circulante: | | | | |
| | Existências | | | | |
| 36 | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo..... | | | | |
| 35 | Produtos e trabalhos em curso..... | | | | |
| 34 | Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos..... | | | | |
| 33 | Produtos acabados e intermédios..... | | | | |
| 32 | Mercadorias..... | | | | |
| 37 | Adiantamentos por conta de compras..... | | | | |
| | Dívidas de terceiros - Curto prazo: | | | | |
| 211 | Clientes c/c..... | 11.526.421 | | 11.526.421 | 15.992.485 |
| 212 | Clientes - Títulos a Receber..... | | | | |
| 218 | Clientes de cobrança duvidosa..... | | | | |
| 253+254 | Empresas participadas e participantes..... | 28.676 | | 28.676 | 30.459 |
| 251+255 | Outros Accionistas (sócios)..... | 1.784 | | 1.784 | |
| 229 | Adiantamentos a fornecedores..... | 444.257 | | 444.257 | 601.071 |
| 2619 | Adiantamentos a fornecedores de imobilizado..... | | | | |
| 24 | Estado e outros entes públicos..... | 10.485.949 | | 10.485.949 | 10.455.336 |
| 262+266/8+221 | Outros devedores..... | 1.315.858 | | 1.315.858 | 882.385 |
| 264 | Subscritores de capital..... | 177.250 | | 177.250 | 177.250 |
| | | 23.980.193 | | 23.980.193 | 28.138.986 |
| | Títulos negociáveis: | | | | |
| 1511 | Acções em empresas do grupo..... | | | | |
| 1521 | Obrigações e tit. de participação em empresas do grupo..... | | | | |
| 1512 | Acções em empresas associadas..... | | | | |
| 1522 | Obrigações e tit. de participação em empresas associadas..... | | | | |
| 1513+1523+153/9 | Outros títulos negociáveis..... | | | | |
| 18 | Outras aplicações de tesouraria..... | | | | |
| | Depósitos bancários e caixa: | | | | |
| 12+13+14 | Depositos bancarios..... | 1.438.150 | | 1.438.150 | 3.292.822 |
| 11 | Caixa..... | 1.526 | | 1.526 | 1.526 |
| | | 1.439.676 | | 1.439.676 | 3.294.349 |
| | Acrescimos e diferimentos: | | | | |
| 271 | Acrescimos de proveitos..... | 8.759.028 | | 8.759.028 | 2.935.787 |
| 272 | Custos diferidos..... | 246.054.487 | | 246.054.487 | 255.250.638 |
| | | 254.813.515 | | 254.813.515 | 258.186.425 |
| | Total de amortizações..... | | 165.160.677 | | |
| | Total dos ajustamentos..... | | | | |
| | Total do activo..... | 2.170.458.655 | 165.160.677 | 2.005.297.978 | 2.012.019.560 |

EMPRESA: METRO DO PORTO, S.A.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2008

Unidade:EUROS

| Código das Contas | Situação líquida e passivo | 2008 | Dezembro 2007 |
|-------------------|--|----------------------|----------------------|
| | Situação líquida: | | |
| 51 | Capital..... | 7.500.000 | 5.000.000 |
| 521 | Acções (quotas) próprias- Valor nominal..... | | |
| 522 | Acções (quotas) próprias- Descontos e prémios..... | | |
| 53 | Prestações acessórias..... | 179.033 | 179.033 |
| 54 | Prémios de emissão de accoes (quotas)..... | | |
| 55 | Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas..... | 54.687 | 54.687 |
| 56 | Reservas de reavaliação..... | | |
| | Reservas: | | |
| 571 | Reservas legais..... | | |
| 572 | Reservas estatutárias..... | | |
| 573 | Reservas contratuais..... | | |
| 574 a 579 | Outras reservas..... | | |
| 59 | Resultados transitados..... | (406.377.060) | (261.188.494) |
| | Subtotal..... | (398.643.340) | (255.954.773) |
| 88 | Resultado Líquido do exercício..... | (80.618.170) | (145.188.566) |
| 89 | Dividendos antecipados..... | | |
| | Subtotal..... | (479.261.509) | (401.143.340) |
| 581 | Prestações do concedente (AL4 da Base XXVII)..... | 471.561.360 | 471.561.360 |
| | Total da situação líquida..... | (7.700.149) | 70.418.021 |
| | Passivo: | | |
| | Provisões : | | |
| 291 | Provisões para pensões..... | | |
| 292 | Provisões para impostos..... | | |
| 293/8 | Outras provisões..... | 12.556.296 | 12.556.296 |
| | | 12.556.296 | 12.556.296 |
| | Dividas a terceiros - Medio e longo prazo: | | |
| | Empréstimos por obrigações: | | |
| 2322 | Não convertíveis..... | | |
| 233 | Empréstimos por títulos de participação..... | | |
| 231+12 | Dividas a instituições de crédito..... | 1.442.439.708 | 1.243.689.708 |
| 269 | Adiantamentos por conta de vendas..... | | |
| 251+255 | Outros accionistas (socios)..... | | |
| 239 | Outros empréstimos obtidos..... | | |
| 2611 | Fornecedores de imobilizado, c/c..... | 204.403.832 | 209.400.379 |
| 262/8+211 | Outros credores..... | 204.403.832 | 209.400.379 |
| | | 1.646.843.539 | 1.453.090.086 |
| | Dividas a terceiros - Curto prazo: | | |
| | Empréstimos por obrigações: | | |
| 2322 | Não convertíveis..... | | |
| 233 | Empréstimos por títulos de participação..... | | |
| 231+12 | Dividas a instituições de crédito..... | 189.091.453 | 311.652.576 |
| 269 | Adiantamentos por conta de vendas..... | | |
| 221 | Fornecedores, c/c..... | 29.661.507 | 19.041.375 |
| 228 | Fornecedores - Facturas em recepção e conferência..... | | |
| 222 | Fornecedores - Títulos a pagar..... | | |
| 2612 | Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar..... | | |
| 252 | Empresas do grupo..... | | |
| 253+254 | Empresas participadas e participantes..... | | |
| 251+255 | Outros accionistas (socios)..... | | |
| 219 | Adiantamentos de clientes..... | 7.320 | 14.640 |
| 239 | Outros empréstimos obtidos..... | | |
| 2611 | Fornecedores de imobilizado, c/c..... | 27.412.866 | 34.937.457 |
| 24 | Estado e outros entes públicos..... | 440.876 | 386.071 |
| 262/8+211 | Outros credores..... | 5.178.899 | 5.893.255 |
| | | 251.792.921 | 371.925.373 |
| | Acrescimos e diferimentos: | | |
| 273 | Acrescimos de custos..... | 18.848.238 | 19.483.701 |
| 274 | Proveitos diferidos..... | 82.957.132 | 84.746.084 |
| | | 101.805.371 | 104.229.784 |
| | Total do passivo..... | 2.012.998.127 | 1.941.801.540 |
| | Total da situação líquida e do passivo..... | 2.005.297.978 | 2.012.219.560 |

EMPRESA: METRO DO PORTO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 30 DE JUNHO DE 2008

Unidade:EUROS

| Código das contas | | 2008 | | 2007 | |
|-------------------|--|------------|--------------|------------|--------------|
| | Custos e perdas | | | | |
| 61 | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: | | | | |
| | Mercadorias..... | | | | |
| | Matérias | | | | |
| 62 | Fornecimentos e serviços externos..... | | 39.668.758 | | 40.973.280 |
| 641+642 | Custos com o pessoal : | | | | |
| | Remunerações | 2.013.828 | | 2.209.794 | |
| | Encargos sociais : | | | | |
| 643+644 | Pensões | | | 761.557 | 2.971.351 |
| 645/8 | Outros | 635.532 | 2.649.360 | | |
| 662+663 | Amortizações do imobilizado corporeo e incorporeo | 25.237.284 | | 24.974.589 | |
| 67 | Provisões | | 25.237.284 | | 24.974.589 |
| 63 | Impostos | 2.721.547 | | 1.404.896 | |
| 65 | Outros custos e perdas operacionais | 20.632 | 2.742.179 | 4.340 | 1.409.236 |
| | (A) | | 70.297.582 | | 70.328.457 |
| 682 | Perdas em empresas do grupo e associadas..... | | | | |
| 683+684 | Amort. e provisões de aplicações e inv. financeiros | | | | |
| 681+685/8 | Juros e custos similares | | | | |
| | Relativo a empresas do grupo | | | | |
| | Outros | 32.354.407 | 32.354.407 | 28.727.544 | 28.727.544 |
| | (C) | | 102.651.989 | | 99.056.001 |
| 69 | Custos e perdas extraordinarios | | 10.319 | | 21.911 |
| | (E) | | 102.662.308 | | 99.077.912 |
| 86 | Imposto sobre o rendimento do exercicio | | | | |
| | (G) | | 102.662.308 | | 99.077.912 |
| 88 | Resultado liquido do exercicio | | (80.618.170) | | (73.569.694) |
| | | | 22.044.138 | | 25.508.218 |
| | Proveitos e ganhos | | | | |
| 71 | Vendas | | | | |
| | Mercadorias..... | | | | |
| | Produtos | | | | |
| 72 | Prestações de serviços..... | 16.378.681 | 16.378.681 | 14.786.641 | 14.786.641 |
| 75 | Variacao da producao | | | | 8.965.255 |
| 73 | Trabalhos para a propria empresa..... | | | | |
| | Proveitos suplementares..... | 40.540 | | 31.512 | |
| 74 | Subsidios a exploração a)..... | 5.179.494 | | 1.201.404 | |
| 76 | Outros proveitos e ganhos operacionais | | 5.220.034 | | 1.232.916 |
| | (B) | | 21.598.715 | | 24.984.812 |
| 782 | Ganhos em empresas do grupo e associadas..... | | | | |
| 784 | Rendimentos de participacoes de capital..... | | | | |
| 2+7815/6 | Rendimentos de titulos negociaveis e de outras aplic. financeiras..... | | | | |
| | Relativo a empresas do grupo | | | | |
| | Outros | | | | |
| +7813/4/7 | Outros juros e proveitos similares | | | | |
| +785/8 | Relativo a empresas do grupo | | | | |
| | Outros | 392.688 | 392.688 | 66.974 | 66.974 |
| | (D) | | 21.991.402 | | 25.051.786 |
| 79 | Proveitos e ganhos extraordinarios | | 52.736 | | 456.432 |
| | (F) | | 22.044.138 | | 25.508.218 |
| | RESUMO : | | | | |
| | Resultados operacionais : (B) - (A) = | | (48.698.867) | | (45.343.645) |
| | Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) = | | (31.961.719) | | (28.660.570) |
| | Resultados correntes : (D) - (C) = | | (80.660.586) | | (74.004.215) |
| | Resultados antes de impostos : (F) - (E) = | | (80.618.170) | | (73.569.694) |
| | Resultado liquido do exercicio : (F) - (G) = | | (80.618.170) | | (73.569.694) |

a) Os subsídios à exploração contêm indemnizações compensatórias de m€ 5 179 não atribuídas pelo Governo.